

# O ESTADO DA ARTE DAS PESQUISAS SOBRE PERCEPÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL

The state of the art in research on environmental perception in Brazil

VASCO, A. P.  
ZAKRZEVSKI, S. B. B.

Recebimento: 15/03/2010 - Aceite: 13/04/2010

**RESUMO:** O artigo caracteriza a produção acadêmica sobre Percepção Ambiental, desenvolvida pelos discentes dos Programas de Pós-Graduação (PPG) *Stricto Sensu*, brasileiros, nas Grandes Áreas de Ciências Biológicas e de Ciências Humanas, no período de 1988 a 2007. Classifica-se como um estudo bibliográfico, tal como Estado da Arte ou Estado do Conhecimento, que foi realizado a partir da identificação e análise dos resumos das dissertações e teses disponíveis no Banco de Teses da Capes. Durante o período investigado foram identificados 63 trabalhos acadêmicos (52 dissertações de Mestrado e 11 teses de Doutorado) sobre Percepção Ambiental desenvolvidos pelos PPG em Ciências Biológicas e Ciências Humanas. A Região brasileira que apresenta o maior número de dissertações e teses sobre Percepção Ambiental é a Região Sudeste. Verifica-se que as pesquisas caracterizam-se por apresentarem uma tendência qualitativa e híbrida. A maioria apresenta como foco central a Percepção Ambiental sobre Unidades de Conservação e sobre ambientes urbanos e envolve moradores do local em estudo. A grande maioria das pesquisas incorporam uma dimensão crítica e buscam transformar as realidades; estão associadas com uma experiência educativa concreta e possuem como eixo central a mudança. São construídas a partir de um enfoque participativo e colaborativo.

**Palavras-chave:** Percepção Ambiental. Pesquisa bibliográfica. Estado da Arte.

**ABSTRACT:** This article features the academic productions about Environmental Perception developed by students in the Brazilian *Stricto Sensu* Post-Graduation Programs (PGP), in the Large Areas of Biological and Human Sciences, from 1988 to 2007. It is classified as a bibliographic research, the kind of State of Art or State of Knowledge, which was conducted based on the identification and analysis of abstracts of dissertations and theses available at

Capes' Bank of Theses. During the period investigated 63 academic papers (52 dissertations and 11 doctoral theses) on environmental perception developed by PGPs in Biological and Human Sciences were identified. The region where Brazil has the largest number of dissertations and theses on Environmental Perception is the southeastern region. It appears that the researches are characterized by presenting a qualitative and hybrid tendency; most of them have, as its central focus, on the Environmental Perception of Conservation Units and on urban environments and involved residents from the local of the study. The vast majority of research incorporates a critical size and seeks to transform the realities; it is associated with a practical educational experience and have as a central axis the change: they are built from a participatory and collaborative approach.

**Key words:** Environmental Perception. Bibliographic research. State of Art.

## Introdução

A partir da década de 90, os estudos sobre percepção têm adquirido significado e relevância nas Políticas públicas e na implantação de suas ações, principalmente quando se trata dos problemas relacionados ao meio ambiente, transformações e mudanças de atitudes e condutas das comunidades (GUIMARÃES, 2003).

Pesquisas têm demonstrado que cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. As respostas ou manifestações daí decorrentes são resultado das percepções (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa, sendo influenciadas também por elementos culturais. Os estudos da percepção ambiental são de fundamental importância para compreender as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas em relação ao espaço onde está inserido. Desse modo, fornecem subsídios para o estabelecimento de estratégias para amenizar os problemas socioambientais e para a elaboração e implementação de

Programas de Educação e Comunicação Ambiental, que assegurem a participação social e o envolvimento dos distintos atores nos processos de gestão ambiental.

Existem diferentes correntes/tradições teóricas que procuram explicar a origem das percepções que o ser humano possui de seu espaço vivido. Segundo a corrente empirista, a sensação e a percepção são causadas por estímulos externos que atuam sobre os sentidos e sobre o sistema nervoso humano, que provocam sensações ou uma associação de sensações, originando diferentes percepções. A corrente intelectualista defende a ideia de que a sensação e a percepção dependem do sujeito do conhecimento, sendo que o exterior é apenas um estímulo a mais para a sensação: sentir e perceber são fenômenos que dependem da capacidade do sujeito (ser ativo) para decompor um objeto (externo, passivo) em suas qualidades simples (a sensação) e de recompor o objeto como um todo, dando-lhe organização e interpretação - a percepção. A corrente fenomenológica considera a intencionalidade da consciência humana e se preocupa em descrever, analisar e interpretar os fatos que acontecem, propondo a não separação entre sujeito e objeto. O indivíduo interpreta e apoia suas ações a partir das experiências vividas e do seu conhecimento: a

relação entre o objeto e aquele que o percebe, é essencial para explicar a percepção apresentada por um indivíduo (CHAUI, 1998).

Neste artigo caracterizamos as tendências das pesquisas sobre Percepção Ambiental, desenvolvidas junto aos Programas de Pós-Graduação (PPG) *Stricto Sensu*, brasileiros, enfatizando as Grandes Áreas de Ciências Biológicas e de Ciências Humanas, no período de 1988 a 2007.

Convém ressaltar que a produção de pesquisas, pertinentes à compreensão do estado de conhecimento sobre Percepção Ambiental, vem se tornando uma necessidade, tendo em vista a crescente produção de conhecimento sobre o tema nas mais diversas áreas científicas.

## Metodologia

O trabalho caracteriza-se como um estudo bibliográfico, tal como Estado da Arte ou Estado do Conhecimento. É um gênero de pesquisa que busca uma exposição sobre o nível de conhecimento e desenvolvimento de um campo ou questão, que almeja conhecer a trajetória de instauração de um assunto ou tema, e suas transformações no decorrer da história (REIGOTA, 2007). Procura entender o enfoque que os pesquisadores colocam no trabalho que desenvolvem, elencando categorias distintas e criando outros enfoques que esclareçam possíveis lacunas pertinentes à produção do conhecimento.

A pesquisa foi desenvolvida a partir da leitura e análise dos resumos das dissertações e teses produzidas junto aos PPG, *Stricto Sensu*, brasileiros, nas áreas de Ciências Biológicas e de Ciências Humanas sobre Percepção Ambiental, que foi identificada junto ao Banco de Teses da Capes, disponível no site [www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br), seguindo algumas etapas:

**1ª Etapa** - mapeamento da produção acadêmica sobre Percepção Ambiental: identificação das dissertações e teses que possuem o tema Percepção Ambiental como objeto de pesquisa, dos PPG *Stricto Sensu* brasileiros que pesquisam sobre esse tema. As pesquisas que foram incluídas no estudo são aquelas que apresentam a expressão Percepção Ambiental no título ou nas palavras-chave.

**2ª Etapa** - elaboração de um Banco de Dados: leitura sistemática dos resumos, identificando os trabalhos que, efetivamente, indicavam uma inserção no campo de pesquisa em Percepção Ambiental e elaboração de um Banco de Dados para sistematizar e possibilitar um olhar sobre o que se pesquisa na área, identificando elementos centrais para análise (nome do autor, título, ano de defesa, orientador, instituição, programa, tema de pesquisa, enfoque metodológico e instrumentos de pesquisa, sujeitos envolvidos, local de realização do estudo e órgão financiador).

**3ª Etapa** - análise de conteúdo dos resultados: realizada a partir do Banco de Dados, possibilitou caracterizar, quantificar, identificar possíveis tendências consolidadas a partir das pesquisas sobre Percepção Ambiental, produzidas junto aos PPG *Stricto Sensu*.

## Uma visão geral das pesquisas sobre Percepção Ambiental nos Programas de Pós-Graduação Brasileiros

Por meio da análise dos resumos de teses e dissertações, disponíveis no Banco de Teses da Capes, identificamos a existência de 133 dissertações, de Mestrado e 22 teses de Doutorado sobre Percepção Ambiental, defendidas no período de 1988 a 2007. Constatamos que a temática é objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento (Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da

Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Multidisciplinar): cada uma delas apresenta preocupações diversas em relação aos estudos (Tabela 1).

**Tabela 1** – Programas de Pós-Graduação Brasileiros que pesquisaram sobre Percepção Ambiental, no período de 1988 à 2007

<b>Grande Área</b>	<b>Curso</b>	<b>Universidade</b>	<b>Nº de pesquisas Mestrado</b>	<b>Nº de pesquisas Doutorado</b>
Ciências Agrárias	Engenharia Agrícola	UNICAMP	1	
	Engenharia Florestal	UFLA	1	
	Agroecossistemas	UFSC	1	
	Ciências Florestais e Ambientais	UFAM	2	
	Ciências Florestais	UFRPE	1	
	Ciência Florestal	UFV	1	
Ciências Biológicas	Ecologia e Recursos Naturais	UFSCar	2	5
	Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais	UEM		1
	Zoologia	UFPB	1	
	Zoologia de Vertebrados	PUC - MG	1	
	Ecologia Aplicada	USP	1	
	Ecologia	UFRGS	3	
		UFJF	1	
	Botânica	USP	1	
	Biologia	UNISINOS	1	
Biologia	INPA		1	
Ciências da Saúde	Saúde Pública	FIOCRUZ	1	
Ciências Exatas e da Terra	Geociências	UNESP	1	
	Evolução Crustal e Recursos Naturais	UFOP	1	
Ciências Humanas	Sociologia	UFG	1	
	Ciências Sociais	UFBA	1	
	Educação	UFMT	1	
		UFSC	1	
		UNIVALI	2	
		UFBA	1	
		PUC - MG	1	
	Educação Ambiental	FURG	2	
	Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social	UFRJ	3	
Psicologia	UFRN	1		
	UNIFOR	1		

Ciências Humanas	Geografia	UFMG	4	
		UFU	2	
		UFRGS	1	
		UFPR	4	
		UFRN	2	
		UNICAMP	1	
		UFMT	1	
		UFG	1	
		USP	4	2
		UFSC	1	
		UFRJ	1	1
		UNB	1	
		UFSM	1	
	UNESP		1	
Ciências Sociais Aplicadas	Arquitetura	UFRGS	2	
	Cultura e Turismo	UESC	1	
	Urbanismo	UFRJ	1	
	Turismo	UCS	1	
	Turismo e Meio Ambiente	UNA	1	
	Arquitetura e Urbanismo	UFF	1	
		USP	9	8
		UFRN	2	
Turismo e Hotelaria	UNIVALI	1		
Engenharias	Engenharia Ambiental	FURB	7	
		UFSC	3	
	Engenharia Urbana	UFSCar	1	
	Engenharia de Produção	UFRN	2	
	Ciências da Engenharia Ambiental	USP	2	
	Engenharia Civil	UFRGS	3	
	Ciências da Engenharia Ambiental	USP	2	1
	Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais	UFRGS	1	
Engenharia Hidráulica e Saneamento	USP	1	1	
Multidisciplinares	Desenvolvimento e Meio Ambiente	UFPE	2	
		UFRN	2	
		UFC	1	
		UFPB	3	
	Ensino de Ciências	USP	1	
	Ciência Ambiental	UFF	2	
		USP	2	
	Educação em Ciências e Matemática	PUC - RS	1	
	Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional	UNIDERP	5	
	Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia	UFAM	4	
	Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente	UESC	1	
UNIARA		2		

Multidisciplinares	Gestão e Políticas Ambientais	UFPE	1	
	Educação para a Ciência e o Ensino da Matemática	UEM	1	
	Desenvolvimento Sustentável	UNB	1	1
	Desenvolvimento Local	UCDB	1	
	Desenvolvimento Regional	UNISC	1	
<b>TOTAL</b>			<b>133</b>	<b>22</b>

Fonte: Vasco (2009)

A Região brasileira responsável pela maior produção de pesquisas sobre Percepção Ambiental é a Sudeste, merecendo destaque especial, pelo número de pesquisas, a USP, com 12 teses e 22 dissertações. Na Região Sul, o destaque é a UFRGS, com 10 pesquisas de Mestrado sobre o tema.

Na Figura 1, podemos visualizar o comportamento do número de dissertações e teses no período em estudo.

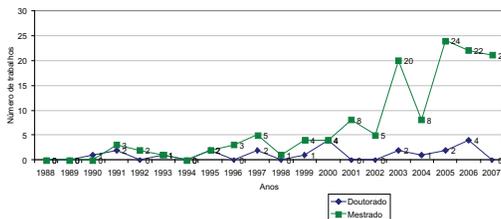


Figura 1 - Dissertações e teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação Brasileiros sobre Percepção Ambiental no período de 1988 a 2007

Fonte: Vasco (2009)

É importante destacar que, nos anos de 1988 e 1989, que foram inclusos no estudo, nenhuma pesquisa sobre Percepção Ambiental foi desenvolvida junto aos PPG brasileiros. Acreditamos que a produção acadêmica no País, a partir dos anos 90, foi decorrente do despertar da consciência global e brasileira sobre as questões ambientais, estimulada por movimentos sociais e pela realização de grandes eventos, entre eles, a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), a Eco-92 ou Rio-92, realizada no Rio de Janeiro.

Contrariando nossa hipótese inicial de que os PPG em Ciências Biológicas, em especial os Cursos de Ecologia, seriam os responsáveis pela maior produção de trabalhos sobre Percepção Ambiental, percebemos que a maior produção acontece nos PPG de Ciências Humanas e Multidisciplinares.

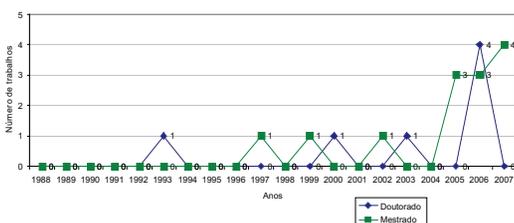
Nas Grandes Áreas de Ciências Biológicas e Ciências Humanas, objetos centrais deste estudo, foram produzidos 63 trabalhos acadêmicos (52 dissertações de Mestrado e 11 teses de Doutorado) sobre Percepção Ambiental, ou seja, 47,36% das monografias sobre o tema produzidas no País (32,33% na área das Ciências Humanas e 15,04% na área de Ciências Biológicas).

Percebe-se, por meio da leitura dos resumos das teses e dissertações, que o ambiente tem sido objeto de estudo das mais variadas áreas do conhecimento e abordado numa perspectiva que contempla o diálogo entre as dimensões natural e cultural. As pesquisas sobre Percepção Ambiental não enfatizam o conceito *realista* ou *naturalista* de meio ambiente, que reduz o ambiente às suas condições físicas e biológicas de existência, mas contemplam a riqueza das dimensões cultural e social do ambiente. Esse mergulho no diálogo entre sociedade e natureza, tomado como uma interação permanente em que as partes se modificam mutuamente, possibilita uma compreensão dinâmica dessa relação (CARVALHO, 2004).

## Uma breve caracterização das pesquisas sobre Percepção Ambiental nas Grandes Áreas de Ciências Biológicas e Ciências Humanas

### Grande Área de Ciências Biológicas

Na grande área de Ciências Biológicas, os PPG das áreas de Botânica, Ecologia e Zoologia, vinculados a dez Universidades brasileiras e ao Instituto de Pesquisas Amazônico (INPA) foram responsáveis pela produção de 13 dissertações e sete teses sobre Percepção Ambiental (Tabela 1), cujo comportamento da produção científica sobre Percepção Ambiental, durante o período em estudo, pode ser visualizado na Figura 2.



**Figura 2-** Dissertações e teses sobre Percepção Ambiental defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Ciências Biológicas Brasileiros, no período de 1988 a 2007

**Fonte:** Vasco (2009)

A produção sobre Percepção Ambiental, na Grande Área de Ciências Biológicas, iniciou no ano de 1993, com a defesa de uma pesquisa sobre o tema, ocorrendo um aumento significativo a partir do ano de 2005. Os trabalhos produzidos contemplaram os seguintes focos temáticos: Percepção Ambiental sobre Unidades de Conservação - UC (11 pesquisas, ou seja, 61,1% da produção na área); Percepção Ambiental sobre recursos hídricos/bacias hidrográficas (três pesquisas, ou seja, 16,7%); Percepção ambiental sobre organizações/entidades, Percepção de

Meio Ambiente, Percepção Ambiental sobre transformações no espaço geográfico (quatro pesquisas, ou seja, 22,2% dos estudos).

Certamente, as preocupações com a melhoria dos processos de Comunicação e Educação Ambiental em UC foram determinantes para a realização de um número significativo de pesquisas sobre Percepção Ambiental, junto aos PPG da área. O Programa Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 2003) reconhece essas dificuldades em relação à gestão e conservação das UC e apresenta a necessidade de se criarem centros de capacitação para a gestão para essas áreas, associando conhecimentos tradicionais aos científicos, de forma a atender às necessidades dos profissionais e das populações envolvidas com as Unidades e implementar Políticas de Educação ambiental para as populações nas UC e no seu entorno.

As percepções das pessoas que moram no entorno de uma UC servem como embasamento no planejamento de efetivos programas de EA nessas áreas. A pesquisa e estudo das visões, significados, interpretações e usos que a população propõe para uma determinada UC permite planejar as atividades que devem ser desenvolvidas para aumentar a consciência de preservação sobre esses espaços. De acordo com Guimarães (2003), os estudos de percepção e interpretação em UC apresentam contribuições ao se pensarem programas de uso público, Turismo, Educação ambiental, atividades de interpretação do meio ambiente, sensibilização, treinamento e capacitação de monitores e educadores ambientais.

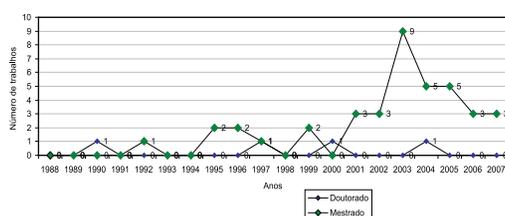
### Grande Área de Ciências Humanas

Durante o período investigado, a Grande Área de Ciências Humanas (áreas de Educação, Geografia, Psicologia e Sociologia) foi responsável pela produção de 39 dissertações

de Mestrado e quatro teses de Doutorado. As pesquisas de Mestrado foram defendidas nos PPG de 19 universidades (66,6% nas Regiões Sul e Sudeste e 33,4% nas Regiões Nordeste e Centro-Oeste). Em nível de Doutorado, os PPG em Geografia de três universidades da Região Sudeste qualificaram quatro pesquisas sobre Percepção Ambiental, conforme dados da Tabela 1.

A Região Sudeste foi responsável por 16 dissertações sobre Percepção Ambiental (41% da produção), seguida pela Região Sul, com 12 trabalhos (30,8%).

Na Figura 3, é possível analisar o comportamento da produção científica sobre a Percepção Ambiental na Grande Área de Ciências Humanas no período de 1988 até 2007, quando verificamos um aumento expressivo no número de pesquisas de Doutorado a partir de 2001.



**Figura 3-** Dissertações e teses defendidas sobre Percepção Ambiental nos Programas de Pós-Graduação em Ciências Humanas, no período de 1988 a 2007

Fonte: Vasco (2009)

Na Grande Área de Ciências Humanas, foram desenvolvidas pesquisas sobre diferentes focos temáticos da Percepção Ambiental. A maioria delas (11 pesquisas, ou seja, 26,2% da produção sobre a temática) é direcionada ao estudo sobre a Percepção Ambiental de ambientes urbanos (bairros, avenidas, praças, entre outros); oito pesquisas (19%) apresentam como tema central a Percepção Ambiental sobre problemas ambientais; oito pesquisas (19%) enfocam a Percepção Ambiental em UC e seis pesquisas (14,2%) contemplam outros temas (Percepção sobre Educação, sobre clima, sobre praia, sobre

transformações no espaço geográfico, sobre usinas hidrelétricas, sobre Zoológicos).

## Enfoques metodológicos das pesquisas sobre Percepção Ambiental

Segundo os enfoques metodológicos dominantes, Santoiere (1999) apud Sauv e (2000) identifica três enfoques de pesquisa: a) enfoque quantitativo - estudo objetivo: a coleta de dados numéricos   realizada em fun o de categorias de pesquisa determinadas a priori (as hipóteses normalmente são definidas a priori e verificadas através de análises dos dados coletados); b) enfoque qualitativo - estudos que levam em considera o aspectos inter-relacionados dos objetos e do contexto pesquisado (os dados coletados são essencialmente qualitativos; não existe interven o e controle; não trabalha com categorias de análise pré-determinadas); c) enfoque híbrido - utiliza estratégias características dos dois enfoques anteriores.

Analisando as produ es acad micas sobre Percep o Ambiental desenvolvidas nos Mestrados e Doutorados da Grande  rea de Ciências Biológicas e de Ciências Humanas, durante o período em estudo, verificamos que as pesquisas são do tipo interpretativa e caracterizam-se por apresentar uma tendência qualitativa e híbrida. Nenhuma pesquisa possui somente o enfoque metodológico exclusivamente quantitativo.

  importante salientar que apenas uma pesquisa de Doutorado, na Grande  rea de Ciências Humanas, caracteriza-se como um estudo bibliográfico, realizado essencialmente pela revisão de literatura, através de bibliografias já publicadas, interpreta es de relatos ou documentos históricos e até mesmo narrativas orais. Tais investiga es podem trazer, às vezes, diversas interpreta es de um mesmo fato (SATO, 2002).

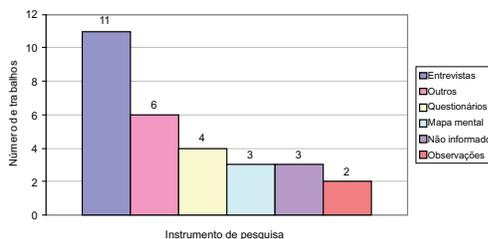
## Os instrumentos de pesquisa adotados nas pesquisas analisadas

Para cada investigação sobre a Percepção Ambiental, precisamos dispor de alternativas adequadas, levando em consideração a população a ser pesquisada, os objetivos da pesquisa e o uso dos resultados a serem obtidos. Inúmeras estratégias são utilizadas para o diagnóstico das percepções ambientais, tais como: a) Entrevistas, questionários, enquetes de opiniões; b) Fotografias, desenhos, mapas e obras de arte, imagens de lugares e paisagens como estímulos para a explicação e descrição de preferência, por parte do sujeito da pesquisa; c) Mapas mentais elaborados pelas populações pesquisadas e incluídos no grupo das chamadas técnicas projetivas e registros estruturados (cartográficos, gráficos e verbais) das impressões que um indivíduo, duas, ou mais pessoas têm de lugares e paisagens, durante viagens e caminhadas.

Analisando os resumos dos trabalhos, identificamos que as pesquisas sobre Percepção Ambiental utilizaram-se, para sua realização, de mais de um instrumento de pesquisa, sendo que os principais instrumentos adotados são entrevistas e questionários (Figuras 4 e 5). É importante destacar que um número significativo de resumos analisados (três pesquisas na Grande Área de Ciências Biológicas e 20 na Grande Área de Ciências Humanas) não citam o instrumento de pesquisa adotado no estudo.

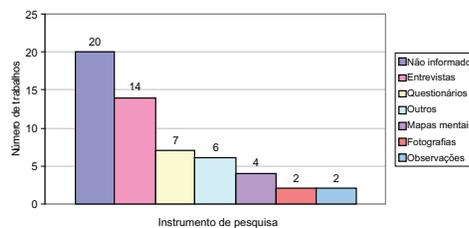
Segundo Bieluczyk (2009), as entrevistas apresentam vantagens em relação a outros métodos, principalmente quando a pesquisa abrange pessoas de diferentes níveis de escolaridade e diferentes faixas etárias, porque podem atingir pessoas com qualquer nível de instrução, fornecem uma amostragem muito melhor da população geral, apresentam maior flexibilidade - (o entrevistador pode esclari-

recer perguntas) permitem avaliar também a conduta do entrevistado e possibilitam a captação imediata da informação.



**Figura 4-** Instrumentos de pesquisa utilizados nos estudos sobre Percepção Ambiental, produzidas no PPG em Ciências Biológicas, no período de 1988 a 2007

Fonte: Vasco (2009)



**Figura 5-** Instrumentos de pesquisas utilizados nos estudos sobre Percepção Ambiental, produzidas no PPG em Ciências Humanas, no período de 1988 a 2007

Fonte: Vasco (2009)

A metodologia de trabalho com os mapas mentais também merece destaque nas pesquisas analisadas. Ela consiste basicamente em solicitar aos indivíduos pesquisados que façam representações gráficas, fruto da sua memória espacial do ambiente em estudo.

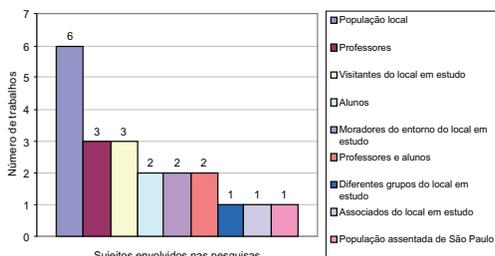
Os mapas mentais são apresentados por Bieluczyk (2009) como uma estratégia que permite obter determinados dados que não podem ser obtidos por outros instrumentos de pesquisa, ou acabam sendo insipientes devido à dificuldade de expressá-los por esses meios. Segundo Oliveira (2006), os mapas podem ser entendidos como uma forma de comunicar, interpretar e imaginar conhecimentos ambientais e, em seu sentido mais amplo, exercem a função de tornar visíveis

pensamentos, atitudes, sentimentos, tanto sobre a realidade percebida quanto sobre o mundo da imaginação. O uso da técnica de mapa mental procura abstrair a percepção do usuário acerca do local de estudo, ou seja, a forma como este qualifica, valoriza e se representa no espaço (GUERREIRO et al., 2005).

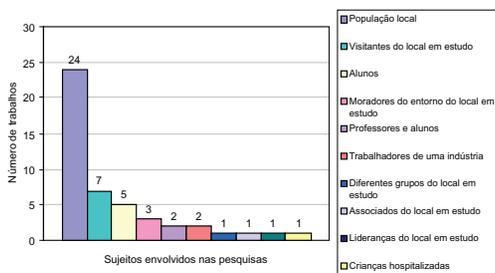
### Os sujeitos pesquisados

Nas duas Grandes Áreas investigadas, a maioria das pesquisas sobre Percepção Ambiental envolvem a população local da área estudada: 28,5%, na Grande Área de Ciências Biológicas, e 51%, na Grande Área de Ciências Humanas (Figuras 6 e 7).

Merecem destaque, também, como sujeitos pesquisados, os visitantes dos locais estudados (UC, ambientes urbanos, etc.), e membros da comunidade escolar (professores e alunos).



**Figura 6-** Sujeitos envolvidos nas pesquisas sobre Percepção Ambiental, produzidas no PPG em Ciências Biológicas, no período de 1988 a 2007  
**Fonte:** Vasco (2009)



**Figura 7-** Sujeitos envolvidos nas pesquisas sobre Percepção Ambiental, produzidas no PPG em Ciências Humanas, no período de 1988 a 2007  
**Fonte:** Vasco (2009)

### Os órgãos de fomento das pesquisas

Para o desenvolvimento das pesquisas sobre Percepção Ambiental, nas duas Grandes Áreas investigadas, um número significativo de discentes contou com o apoio de órgãos/entidades financiadoras, na maioria das vezes, na forma de bolsas de Mestrado/Doutorado.

Os órgãos de fomento das pesquisas sobre Percepção Ambiental, nas Grandes Áreas de Ciências Biológicas e de Ciências Humanas, durante o período em estudo, são apresentados na Tabela 2.

**Tabela 2-** Número de trabalhos financiados sobre Percepção Ambiental nas Grandes Áreas de Ciências Biológicas e de Ciências Humanas, no período de 1988 a 2007

Órgão financiador	Número de trabalhos financiados	
	Ciências Biológicas	Ciências Humanas
Órgãos Federais	8	10
CNPq	4	4
Órgãos Estaduais (Fapeam, Fapesp, Funcap)	1	2
Outros	6	2
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>18</b>

**Fonte:** Vasco (2009)

Podemos identificar que 37 pesquisas (54% das teses e dissertações) sobre Percepção Ambiental contaram com apoio financeiro de órgãos de fomento para a sua realização. Convém destacar que algumas pesquisas foram financiadas por mais de um órgão de fomento.

Nas duas Grandes Áreas investigadas, a maioria das pesquisas financiadas (70,3%) contou com o apoio de órgãos federais, com destaque à Capes. Outros órgãos de fomento, entre eles, as próprias Universidades e Empresas, foram responsáveis pelo financiamento de oito pesquisas (12%) sobre Percepção Ambiental.

Identificamos, também, que 31 pesquisas (46%) não possuem órgão financiador ou o mesmo não foi informado nos resumos analisados. Dessas 31 pesquisas, quatro (17,4%) foram desenvolvidas pela Grande Área de Ciências Biológicas e 27 pesquisas (60%) pela Grande Área de Ciências Humanas.

## Considerações Finais

Por meio da pesquisa, foi possível perceber que os estudos sobre Percepção Ambiental são tratados sob o olhar de diversas áreas de conhecimento e de diferentes profissionais, cada qual com suas concepções, abordagens, metodologias e aplicações diversas.

As pesquisas discutem a delicada e complexa imbricação entre natureza e cultura, que faz do ser humano uma espécie particular, um ser gerado nessa, para não dizer *por essa*, fronteira.

Embora com diversidades, a grande maioria das pesquisas incorpora uma dimensão

crítica, buscando compreender as relações das pessoas com o ambiente em estudo, suas fontes de satisfação/insatisfação e estabelecer estratégias/subsídios para processos educativos e/ou de comunicação ambiental, que favoreçam transformações sociais e ambientais, necessárias para a resolução de problemas associados com a rede de nossas relações com nosso meio de vida.

Entendemos que detectar o conhecimento produzido sobre Percepção Ambiental, avaliar, caracterizar, quantificar, identificar possíveis tendências consolidadas, submetendo os resultados à sociedade, não é tarefa simples, considerando-se a crescente contingência de pesquisas científicas realizadas no País. Por essa razão, não estamos apresentando um produto final; pelo contrário, os conhecimentos e resultados levantados por meio desse trabalho devem ser considerados como novos caminhos, servem de base para próximas investigações e são importantes na consolidação de novas pesquisas sobre Percepção Ambiental.

## AUTORES

Ana Paula Vasco - Licenciada em Ciências Biológicas e aluna do Curso de Especialização em Interpretação Ambiental da URI – Campus de Erechim

Sônia Beatris Balvedi Zakrzewski - Doutora em Ecologia e Recursos Naturais pela UFSCar. Professora do Departamento de Ciências Biológicas da URI – Campus de Erechim. E-mail: sbz@uri.com.br

## REFERÊNCIAS

BIELUCZYK, D. **A percepção ambiental sobre Unidades de Conservação:** um estudo no Parque Estadual do Espigão Alto. Dissertação (Mestrado). Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Erechim, 2009.

BRASIL. **Programa Nacional de Educação Ambiental.** Brasília: Congresso Nacional, 2003.

CARVALHO, I. C. M. Educação, Natureza e cultura: ou sobre o destino das latas. In: ZARZKZEWSKI, S.; BARCELOS, V. (ORGS) **Educação Ambiental e Compromisso Social: Pensamentos e Ações**. Erechim: EDIFAPES, 2004, p. 163-174.

CHAUÍ, M de S. **Convite à filosofia**. 10. ed. São Paulo: Ática, 1998.

GUERREIRO, O. et al. Definição de uma metodologia para modelagem de agentes inteligentes difusos a partir da técnica de mapas mentais: Um estudo de caso baseado na percepção e comportamento de usuários da praia Brava, SC – Brasil. Rio Claro/SP: **Olam –Ciência e Tecnologia**, 2005.

GUIMARAES, S. T DE L. Percepção, interpretação e educação ambiental: um olhar geográfico. **São Paulo/SP: Território & Cidadania**. vol. III, n.1, 2003. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/igce/planejamento/territorioecidadania>>. Acesso em: 21 mar. 2009.

OLIVEIRA, N. A. S. **A Educação Ambiental e a percepção fenomenológica, através de mapas mentais**. Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental – UFGRS, v.16, jan-jun/2006.

REIGOTA, M. O estado da arte da pesquisa em Educação Ambiental no Brasil. **Pesquisa em Educação Ambiental**, vol.2, nº1, p. 33-66, 2007.

SATO, M. **Apassionadamente Pesquisadora em Educação Ambiental**. In: Sato, M. (Org.). Sentidos Pantaneiros: Movimentos do Projeto Mimoso. Cuiabá, MT: KCM Editora, 2002, p. 36 – 57.

SAUVÉ, L. Para construir um patrimônio de investigação em educación ambiental. **Tópicos en Educación Ambiental**, México, v.2, n.5, p. 51-68, ago. 2000.

VASCO, A. P. **O Estado da Arte das Pesquisas sobre Percepção Ambiental no Brasil**. Monografia (Graduação). Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Erechim, 2009.